

A QUALIDADE DA ESCOLA REALISTICAMENTE POSSÍVEL

Elane Cristina Toledo Lima (PIBIC/CNPq/UFPI)
Luís Carlos Sales (UFPI)

Introdução

O texto elaborado para apresentação neste Encontro faz parte de pesquisa mais ampla, que vem sendo desenvolvida há vários anos, sobre educação e escola de qualidade, voltada, especialmente, para os aspectos simbólicos que essa adquire para os seus usuários. Dessa temática, faz-se um recorte, centrando-se nos elementos listados pelos pais de alunos matriculados na rede pública do ensino fundamental de Teresina para que uma escola seja de qualidade e aqueles fatores que orientam a escolha de um estabelecimento de ensino para seu filho. São dados coletados em pesquisa mais ampla¹, financiada pelo CNPq, que tem como objetivo identificar os elementos definidores do que seja uma escola de qualidade, nas representações sociais de pais com filhos matriculados em instituições do ensino fundamental em Teresina.

O tema da qualidade da escola, do ensino ou da educação vem ganhando relevância no cenário acadêmico, constituindo pontos destacados das agendas de pesquisadores da área². As profundas mudanças no padrão das políticas sociais, ocorridas desde a segunda metade da década de 1990, tanto em termos do fortalecimento do controle da União quanto na busca de eficácia e efetividade das ações, têm revelado a imprescindibilidade do aporte sociológico para a compreensão da dinâmica envolvida e, principalmente, para a definição de parâmetros norteadores da alocação de recursos.

A definição do que seja uma escola de qualidade tem sido uma das dificuldades para os formuladores e gestores da política, para os órgãos de pesquisa e até mesmo para entidades da sociedade civil. Supõe-se que um dos motivos para o governo federal continuar fixando, até o momento, o valor mínimo anual por aluno, sem levar em conta a variável qualidade do ensino, é a dificuldade para definir uma expressão monetária para essa variável³.

As pesquisas sobre qualidade na educação têm se desenvolvido em duas grandes direções. Na primeira, a fim de mensurá-la, buscam encontrar indicadores quantificáveis, por meio da especificação de critério e do estabelecimento de um padrão de qualidade

generalizável. Os pesquisadores partem da suposição da existência de que há uma entidade ou essência de qualidade, que é uma verdade conhecível, objetiva e certa. Neste tipo de pesquisa, privilegia-se a objetividade em detrimento do julgamento pessoal.

Na segunda, buscam identificar os indicadores de qualidade, utilizados por uma população inserida num determinado contexto espacial e temporal e avaliar o peso desses para os sujeitos investigados, a partir de dados subjetivos. As pesquisas partem do princípio que é o usuário, para quem se destinam os serviços educacionais, que pode informar o que lhe causa satisfação ou desagrado e os critérios que utiliza em seu julgamento para classificar uma escola como de qualidade.

Segue-se essa última direção, tendo por guia a teoria das representações sociais de Serge Moscovici. Entende-se que a problemática da qualidade de uma escola baseia-se em valores relativos e dinâmicos e, por conseguinte, é, geralmente, respondida de modo variado, consoante perspectivas e entendimentos múltiplos, os quais são orientados por representações sociais. São elas, diz Moscovici (1978, p.26), que dirigem as condutas diante dos objetos sociais, produzindo e determinando comportamentos, “pois definem simultaneamente a natureza dos estímulos que nos cercam e nos provocam e o significado das respostas a dar-lhes”. Nas palavras de Jodelet (2001, p.22), as representações sociais são “forma de conhecimento, socialmente elaborado e partilhado, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”.

A questão da qualidade de uma escola, portanto, é aqui tomado como algo subjetivo, imaginado. É esse subjetivo que se investiga, buscando o que está subjacente nos critérios utilizados pelos pais de alunos matriculados na rede pública do ensino fundamental de Teresina para julgarem o que seja uma escola de qualidade e ao escolherem um estabelecimento de ensino para seu filho.

As perguntas feitas aos pais foram as seguintes: 1) *Diga coisa por coisa, o que deve ter uma boa escola.* 2) *Como é que você escolhe as escolas dos seus filhos.* Participaram das entrevistas 60 (sessenta) pais com filhos matriculados em escolas situadas nas primeiras e nas últimas posições no Índice de Escolha de Escola (IEE) do INEP, distribuídos, em cada um dos tipos, do seguinte modo: 20 (vinte) eram apenas pais, 05 (cinco) eram integrantes de Conselhos escolares ou membros de associações de pais e 05 (cinco) professores da escola pública com filhos estudando em escola pública. Desse modo, respeitou-se a

composição da população usuária da escola bem como a proporção de cada um dos segmentos no universo pesquisado.

Os sujeitos, em cada um dos segmentos, foram selecionados de forma não-probabilística, em face da dificuldade de se ter acesso à listagem com todos os nomes de pais com filhos matriculados nas escolas públicas de Teresina e também por não ser fácil, operacionalmente, localizar sujeitos, escolhidos de forma aleatória, para uma entrevista. Essa amostra é suficiente para validar os resultados da pesquisa, posto que não há pretensão de fazer generalização para o universo de pais de alunos matriculadas nas públicas de Teresina.

As entrevistas foram realizadas individualmente e aconteceram, na maioria das vezes, nas residências dos sujeitos, em data e horário previamente marcados. Antes que fossem feitas, testou-se o roteiro, com vistas a adaptar sua linguagem à dos sujeitos da pesquisa e melhorar a formulação das perguntas, valendo-se, para tal, de dez sujeitos não integrantes da amostra.

Aqueles que integraram a amostra são 81,7% de sexo feminino, 18,3% de sexo masculino e têm grau de instrução variado, sendo 10% não alfabetizados, 10% com ensino fundamental completo, 25% ensino médio completo, 5% ensino superior completo e 3,3% curso de pós-graduação.

A interpretação e análise dos dados tiveram como diretriz a identificação do sentido mais amplo das falas dos entrevistados, seguindo os procedimentos indicados pela técnica de análise categorial, conforme Bardin (1977), quais sejam: o levantamento das categorias que caracterizam, expressivamente, as apreciações sobre as escolas, através da classificação dos elementos ou aspectos com características comuns ou que tenham relações entre si.

A idéia é identificar o que precisa uma escola para ser de qualidade, segundo os pais com filhos em estabelecimentos de ensino públicos, e os fatores considerados pelos pais quando buscam uma escola para matricular seus filhos. O texto está estruturado do seguinte modo: no primeiro item são listados, a partir das categorias identificadas na análise, os elementos apontados para que uma escola seja de qualidade. No segundo, são expostos os fatores considerados pelos pais na escolha de uma instituição de ensino para seus filhos. Por último, identifica-se o que é escola de qualidade para os entrevistados a partir dos elementos recorrentes em uma e outra situação.

O que deve ter uma boa escola

As respostas à pergunta “*diga coisa por coisa, o que deve ter uma boa escola?*”, cujo objetivo era identificar os critérios utilizados pelos pais para julgarem uma escola, foram agrupadas em dezesseis categorias que variam de bons professores a investimento dos governos.

Tabela 1 – O que deve ter numa boa escola, segundo os pais.

	CATEGORIAS	PERCENTUAL
1	Bons professores	65,0
2	Bom ensino	56,7
3	Bons diretores	31,7
4	Boa estrutura física	31,7
5	Boa organização	26,7
6	Merenda	16,7
7	Laboratório de informática	16,7
8	Atividades esportivas	15,0
9	Bom aluno	13,3
10	Participação da família	13,3
11	Recursos materiais	13,3
12	Segurança	11,7
13	Biblioteca	10,0
14	Limpeza	6,7
15	Bom salário dos professores	5,0
16	Investimento dos governos	3,3

Agrupando-se essas dezesseis categorias, tem-se a formação de eixos representacionais em que o que deve ter uma boa escola está vinculado *ao trabalho dos que fazem a escola; à política de governo; à estrutura física da escola e às ações de pessoas que não são profissionais da escola*. O primeiro eixo engloba as respostas que estabelecem que a qualidade de um estabelecimento de ensino depende do *trabalho dos que fazem a escola*, quais sejam: *bons professores* (65,0%), *bom ensino* (56,7%), *bons diretores* (31,7%), *boa organização* (26,7%) e *limpeza* (6,7%). Trata-se de aspectos relacionados a dois profissionais importantes na escola: o professor e o diretor, sendo que aqueles relacionados ao primeiro (*bons professores e bom ensino*) apresentaram maiores percentuais de respostas enquanto aquelas relacionadas ao segundo têm percentual um

pouco menor, mas envolvendo além da qualidade da direção (*bons diretores*), *boa organização e limpeza*.

Portanto, segundo os pais, a qualidade da escola está fortemente relacionada ao trabalho do professor e do diretor. Os trechos de entrevistas abaixo ressaltam a importância do trabalho desses dois profissionais⁴.

[...] Numa boa escola deve ter um bom professor, boas diretoras, capazes organizar tudo, as aulas e... etc. (s.26, 62a,m,na)⁵.

[...] Uma boa escola tem que ter os melhores professores possíveis, que gostem de dar aula, porque tem muito que vai só para assinar o ponto (s.39, 33a, f, em).

[...] A primeira coisa que a escola deve ter é uma direção que funcione e também professores, realmente desejosos em passar tudo que sabem para o aluno, porque os professores principalmente os do estado, não têm aquela coisa assim de passar para os alunos aquilo que realmente sabem [...] (s.41, 40^a, f, emi).

[...] o interesse do professor... Se o professor não mostrar interesse, o aluno fica com preguiça, fica preguiçoso porque ele não vê nenhum interesse do professor, ele também não se interessa (s.52,45^a, f, em).

Ah, eu acho que de cara a aparência da escola, você chega numa escola limpinha, com a parede pintada, já demonstra que você está num ambiente limpo e isso já ajuda (s.40, 30a,f,emi).

O segundo eixo representacional envolve categorias relacionadas à *política de governo*, tais como: *merenda* (16,7%), *atividades esportivas* (15,0%), *recursos materiais* (13,3%), *segurança* (11,7%), *bom salário dos professores* (5,0%), *investimento dos governos* (3,3%).

[...] o colégio público deve ter merenda escolar, tem algumas crianças que são muito carentes, e com certeza vai pro colégio até sem café, e isso é muito importante; os professores serem bem pagos, motivando-os a ensinar com mais garra e não ir para uma sala de aula, imagine uma professora ir para sala de aula [...] sabendo que na casa dele a geladeira está vazia, sua cabeça não estará voltada para sala com aquele monte de crianças, mas para suas necessidades. Se ele é bem remunerado vai passar isso para sala de aula, vai tratar o aluno com mais amor, com mais paciência e com menos problema na cabeça. Eu acho que é por aí, no geral mesmo depende tudo de uma melhor administração federal, estadual.

[...] O esporte, acho que devia ter mais esporte, as meninas ter participação diretamente. Ali por exemplo, lá na escola o que eu não me queixo assim, é da alimentação porque a merenda é uma merenda de qualidade, eu vou na escola, eu provo isso, que a merenda é de qualidade. A única coisa que funciona na escola de meu filho é isso: a merenda escolar (s.40,30a,f,emi).

[...] Porque tem colégio que está caindo aos pedaços, não tem cadeira, não tem móvel escolar ou estão quebrados. Acho que isso já faz parte de uma boa escola. Onde meu filho estuda, uma cadeira e uma mesa são para seis alunos, e deveria ser cada um para você só, um espaço só pra ele (s.42,29a, m, efi).

[...] a segurança também é prioridade. Na outra escola do meu menino, roubaram a bicicleta dele, sem nenhuma segurança, essa daqui não, aqui tem mais um pouquinho de segurança (s.49,31a, f, ef).

O terceiro eixo representacional refere-se às categorias relacionadas à estrutura física das escolas: *boa estrutura física* (31,7%), *laboratório de informática* (16,7%) e *biblioteca* (10,0%).

Bom eu acho que começa pelas salas de aula. Ter sala bem arejada, ter higiene, boa estrutura, sala de computação, porque são pouquíssimos os computadores, ter auditório, quadras esportivas, enfim uma escola tem que ter tudo mesmo, uma escola boa, eu acho que só isso mesmo, ter estrutura (s.38, 35a, f, em).

A estrutura física é fundamental, principalmente num clima como esse nosso, salas bem arejadas, ventilada, com ar condicionado, isso dá maior aconchego para nosso aluno (s.47,45a, f, es).

Para mim, uma boa escola tem que ter laboratório de informática e um de ciências (s.47, 29a, f, em).

Lá tem biblioteca, tem sala de leitura, tem sala de computação, então para mim, está bom. (s.28,45a, f, na).

O quarto eixo representacional refere-se às categorias relacionadas às *ações de pessoas que não são profissionais da escola*, são elas: *bom aluno* (13,3%) e *participação da família* (13,3%).

Bons professores, bom atendimento, bom aluno, porque se existem bons professores e não existem bons alunos... (s.01,36a,f,efi).

[...] o aluno tem que obedecer ao professor. Então para ele ser um bom aluno e para o professor ser um bom professor, ele tem que ser um bom professor e o aluno também, por que se o professor faz a parte dele e a criança não faz a dela não adianta. Dizem a escola pública não é boa, mas não é a escola, são os alunos que não estão interessado (s.18, 42a,f,emi).

[...] também a participação em casa. Sempre boto para estudar, tiro sempre dúvidas (s.24, 43a, f, pg).

Acho que também um bom acompanhamento dos pais, que muitas escolas os pais não acompanham os filhos, por que para escola funcionar bem tem que ter acompanhamento dos pais também (s.15,29a,f,em).

Nesses quatro eixos encontram-se os elementos que os pais apontam para que uma escola seja de qualidade. Assim, uma escola de qualidade é aquela em que os atores agem para colocá-la em ação e atuante, contando para isso com ações estatais e infra-estrutura

que lhes propiciam condições de agir conforme suas disposições e preparo técnico-profissional, tendo ainda alunos possuidores do código necessário à decifração do conteúdo transmitido pela escola. Vale dizer, os alunos devem vir de famílias com dinâmica interna e práticas socializatórias transmissoras de um *ethos* cultural, um sistema de valores, propiciador de êxito no sistema escolar. Em síntese, a boa escola exige ação dos profissionais que atuam na escola, dos governos e dos seus usuários (família e aluno), um tripé ou uma tríplice hélice em que todos os agentes devem estar envolvidos.

Será que quando escolhem o estabelecimento em que seu filho vai estudar consideram esses elementos? O próximo assunto são os fatores considerados nessa escolha.

A escolha da escola

Os pais foram interrogados sobre a escolha do estabelecimento de ensino para seus filhos com a seguinte questão: *como é que você escolhe a escola dos seus filhos?* As respostas foram categorizadas de modo a explicitar os elementos mais recorrentes entre os entrevistados e, assim, identificar os elementos definidores do que seja uma escola de qualidade, nas representações sociais de pais com filhos matriculados em escolas públicas.

Tabela 2 – Principais fatores considerados pelos pais na escolha da escola dos filhos

CATEGORIAS	PERCENTUAL
Pela qualidade dos professores	55,0
Pela qualidade da escola	53,3
Pela qualidade do ensino	38,3
Pela direção da escola	28,3
Pela proximidade de casa	25,0
Por minha condição financeira	16,7
Pelo bom atendimento	11,7
Pela segurança	11,7
Pela ausência de greve	10,0
Pela informação de outros pais	8,3
Pela estrutura física da escola	6,7
Pela organização da escola	6,7
Pela limpeza da escola	5,0

Os fatores considerados são variados, vão desde a qualidade dos professores até a limpeza da escola, sendo nove mais presentes nas respostas, dentre esses alguns coincidem

com o que desejam ou postulam para que uma escola seja de qualidade: *qualidade dos professores* (55,0%), que corresponde a *bons professores*; *qualidade do ensino* (38,8%) a *bom ensino* (56,7%). São fatores relacionados, uma vez que é o professor o principal agente do ensino, sendo um requisito que expressa a qualidade dos professores, exteriorizando-a.

Outro fator é *a direção da escola* (28,3%). Aqui também há outra coincidência entre o dever ser (o que a escola precisa ter para ser de qualidade) e o que é considerados na escolha, sendo que naquela referiam-se a *bons diretores*. A esse elemento também estão vinculados: *bom atendimento da escola* (11,7%), *segurança* (11,7%).

Ainda é comum às respostas às duas perguntas: *a organização da escola* (6,7%) e *limpeza da escola* (5,0%) e *estrutura física da escola* (6,7%) ainda que com menor percentual na segunda, demonstrando que ainda que sejam fatores desejados para uma escola ser de qualidade são desconsiderados frente a outros aspectos como à qualidade dos professores e do ensino, dada à preponderância desses.

Dois outros fatores considerados na escolha não estão relacionados à qualidade, mas às condições do exercício da escolha: *proximidade de casa* (25,0%) e *condição financeira* (16,7%). Esses são fatores objetivos, todavia, parecem não serem determinantes, dado o percentual menor em que são apontados em relação à qualidade dos professores, do ensino e da direção. São condicionantes, sugerindo que os pais tentam conciliar o desejável, uma escola com bons professores, bom ensino e boa direção, com uma escola perto de casa, compatível com suas condições de vida.

Os pais ainda levam em consideração na escolha do estabelecimento, *a ausência de greve* (10,0%). Essa é uma preocupação recente, ainda que nem sempre diretamente, ao afirmarem que as boas escolas “tem que ter aula todo dia” ou “porque sempre está tendo aula” ou “[...] a direção se esforça o bastante para que os alunos tenham sempre as aulas” etc. Isso denota que a greve, em si, em tese, não é considerada indicador de qualidade das escolas. Todavia as freqüentes greves nas escolas públicas, ora na rede estadual (em maior número) ora na rede municipal, fazem com que, na prática, essa seja considerada, pelos pais, como um indicador de qualidade das escolas, ou como um aspecto a ser considerado na escolha de um estabelecimento de ensino para seu filho, especialmente, quando contrapõem à rede privada que, não têm greve ou ocorrem durante por curtos períodos de tempo.

Na escolha do estabelecimento de ensino, portanto, conciliam o que desejam com as suas condições materiais de vida e com aquilo que isso lhes impõe, especialmente, as condições de funcionamento da escola pública. Ou seja, adéquam os desejos às limitações impostas pelo contexto econômico, social e político em que vivem.

Conclusão

O que é uma escola de qualidade para os entrevistados? Quais os elementos que define um estabelecimento de ensino como de qualidade? Os dados apresentados possibilitam identificar fatores recorrentes tanto quando dizem o que deve ter uma escola para assim ser considerada, quanto no momento de escolha daquela que será freqüentada por seu filho, são eles: *bons professores, bom ensino, bons diretores e boa organização*. Trata-se, sobretudo, de classificações práticas e estas estão sempre subordinadas a funções práticas e orientadas para a produção de efeitos sociais, especialmente, no caso, para ter acesso aos bens culturais. Nesse sentido, a contribuição que ora se oferece diz respeito aos tipos de saberes que compõem a base da ação escolar, tendo em vista suas demandas para a formação adequada daqueles que ingressam no sistema público de ensino.

Todavia, a exposição dessas classificações práticas pode contribuir para produzir a realidade objetiva, ou seja, para formar um determinado consenso ou senso comum, no sentido de ser partilhado por todos, sobre o que é uma escola de qualidade. Não obstante, esse é apenas o início de um percurso que se apresenta longo, tanto quanto ao que foi cumprido até aqui. Que os traços delineados e os critérios de escolha listados sejam percebidos e apreciados como de fato o são na prática, tornem-se signos ou emblemas e funcionem como poderes.

Notas

- ¹ Das sete questões que constam no roteiro de entrevista apenas duas são analisadas neste artigo.
- ² No XVII EPENN realizado em Belém (PA) entre 14 e 17 de junho de 2005, por exemplo, foram apresentadas cerca de sete pesquisas sobre qualidade (cf. XVII EPENN, v. 4, p. 135-186).
- ³ O Estado brasileiro tinha até 12 de setembro de 2001 para, após 5 anos da implantação do FUNDEF, fixar o valor do custo-aluno/ano de modo a garantir um valor correspondesse ao custo do *padrão mínimo de qualidade do ensino*.
- ⁴ Em todos os depoimentos, em respeito aos entrevistados, optou-se por seguir a recomendação de Bourdieu (1998, p. 710) aliviando o texto de certas frases confusas, redundâncias verbais, tiques de linguagem (os ‘bom’ e os ‘né’), uso recorrente e desnecessário do pronome pessoal eu ou ele. Mas, à semelhança desse autor, jamais substituímos uma palavra e todos os cortes foram assinalados
- ⁵ As informações entre parênteses correspondem à identificação do sujeito considerando os seguintes itens: identificação do sujeito na pesquisa (varia de 1 a 60); idade; sexo (*f*: feminino; *m*: masculino); escolaridade (*na*: não alfabetizado; *efi*: ensino fundamental incompleto; *ef*: ensino fundamental; *emi*: ensino médio incompleto; *em*: ensino médio completo; *esi*: ensino superior incompleto; *es*: ensino superior completo, *pg*: pós-graduação).

Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Paris: Universidade de France, 1977.

BOURDIEU, Pierre. Compreender. In: **A Miséria do mundo**. Trad. Mateus S. Soares Azevedo et al. 2.ed.. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998, p. 693-732.

EPENN - XVII ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE NORDESTE. **Educação, Ciência e Desenvolvimento Social**. Belém, jun., 2005. (vol 4)

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001, p.17-44.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.